



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LETRAS

BENÉSSIA JULIO DA SILVA

**A FORMA DA MATERIALIZAÇÃO DO DISCURSO RELIGIOSO DO PODER EM
AS BRUMAS DE AVALON: O PRISIONEIRO DA ÁRVORE**

GUARABIRA
2018

BENÉSSIA JULIO DA SILVA

**A FORMA DA MATERIALIZAÇÃO DO DISCURSO RELIGIOSO DO PODER EM
AS BRUMAS DE AVALON: O PRISIONEIRO DA ÁRVORE**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de licenciada em
Letras Habilitação em Língua Portuguesa.
Área de concentração: Literatura, Discurso e
imaginário.

Orientador: Prof. Me. Rafael Francisco Braz.

**GUARABIRA
2018**

S586f Silva, Benéssia Julio da.
A forma da materialização do discurso religioso do poder em As Brumas de Avalon: [manuscrito] : o prisioneiro da árvore / Benéssia Julio da Silva. - 2018.
28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Prof. Me. Rafael Francisco Braz, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Discurso. 2. AS Brumas de Avalon. 3. Morgana.

21. ed. CDD 401.41

BENÉSSIA JULIO DA SILVA

**A FORMA DA MATERIALIZAÇÃO DO DISCURSO RELIGIOSO DO PODER EM
AS BRUMAS DE AVALON: O PRISIONEIRO DA ÁRVORE**

Artigo, apresentada ao curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Literatura, Discurso e Imaginário

Aprovada em: 11 de junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Rafael Francisco Braz (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Ms. Cláudia Mayara de Almeida Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Caio Antônio de Medeiros Nóbrega Nunes Gomes
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Ao meu pai, mãe, filhos, esposo e irmão pela
dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Rafael Francisco Braz pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai José João Irmão, os meus filhos Marinna Victória e Ramon Julio, esposo Antonio Batista e irmão Jardiel Julio pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A minha mãe Ivanete Carlos, por toda ajuda e companheirismo, todos os dias em que se sucederam minha trajetória acadêmica.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“[...] A rainha é sábia nem mesmo rei age sem seu consentimento.”

BRADLEY, v. 4, 1989, p. 8

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	ALGUMAS PALAVRAS SOBRE MARION	12
3	OS PAPEIS E AS FORÇAS DISCURSO	14
3.1	A ordem do discurso e o poder	16
3.2	A ordem do discurso e o poder	18
4	O DISCURSO RELIGIOSO E O PODER	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	27

A FORMA DA MATERIALIZAÇÃO DO DISCURSO RELIGIOSO DO PODER EM AS BRUMAS DE AVALON: O PRISIONEIRO DA ÁRVORE

Benéssia Julio da Silva¹

RESUMO

Ao perpassar os séculos, a literatura é considerada com um meio de representações do imaginário do ser humano, desde muito tempo o homem buscou suas significações e as suas ressignificações, assim, a literatura permite uma exposição de pensamentos, vivências, experiências, denúncias, que somente através da literatura dependendo do tempo é possível serem expostos. As produções literárias nos auxiliam a organizar determinados pensamentos, pois ampliamos nosso entendimento sobre respectivos assuntos. É na expectativa de encontro do ser real com o imaginário, muitas vezes, os indivíduos acabam se identificando com os personagens ficcionais, na necessidade de ressignificação do homem no mundo e na busca do entendimento de sua própria existência, valores e costumes. propomos neste trabalho de conclusão de curso compreender a atuação dos diferentes mecanismos em que se dá o discurso presentes na obra *As Brumas de Avalon*, especificamente, o quarto volume intitulado *O Prisioneiro da Árvore*, da escritora americana Marion Zimmer Bradley, partindo de um estudo analítico da obra, envolto à personagem feminina Morgana que exerce a voz narrativa na obra, tem seu discurso voltado em defesa da antiga religião de Avalon. Para tanto, fundamentamos este trabalho sob à luz do pensamento de Foucault (1996), Revel (2005), Maingueneau (2015), Orlandi (2009) e Gregolin (2006). A análise nos mostrou que a narrativa tem como voz a personagem Morgana, conhecida como Morgana das Fadas, meio fada e meio bruxa e, assim, toda a história se desenvolve através dessa perspectiva feminina, a história do Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda, as mulheres se destacam na narrativa, Morgana irmã de Artur tem papel fundamental tanto na consolidação de seu reinado como no seu declínio. Os discursos dentro da narrativa discorrem como se impor uns aos outros, uns agindo como imposição outros como defesa.

Palavras-chave: Discurso. *As Brumas de Avalon*. Morgana.

1 INTRODUÇÃO

Ao perpassar os séculos, a literatura é considerada com um meio de representações do imaginário do ser humano, desde muito tempo o homem buscou suas significações e as suas ressignificações, assim, a literatura permite uma exposição de pensamentos, vivências, experiências, denúncias, que somente através da literatura dependendo do tempo é possível

¹ Aluna de Graduação em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: benessiajulio@outlook.com

serem expostos. As produções literárias nos auxiliam a organizar determinados pensamentos, pois ampliamos nosso entendimento sobre respectivos assuntos.

É na expectativa de encontro do ser real com o imaginário, muitas vezes, os indivíduos acabam se identificando com os personagens ficcionais, na necessidade de ressignificação do homem no mundo e na busca do entendimento de sua própria existência, valores e costumes.

Nessa mesma linha de pensamento, a sociedade é impiedosa no tocante a imposição de padrões e estereótipos. Os indivíduos são rotulados de acordo com seu nível social, econômico e político. O ser humano está sempre se conceituando perante as dificuldades impostas pelo meio social e/ou por ele mesmo.

Essas imposições no meio social, também, estão associadas em relação ao modo de como os discursos circulam em/na sociedade, pois não é qualquer indivíduo que pode proferir determinado discurso, pois a sociedade exerce a função controladora acerca de toda produção linguística.

O papel da literatura dentre muitas características reproduz o imaginário do ser humano, idealizando por meio de suas produções, o que a sociedade omite ou se esquiva do fato real, pois, a literatura permite essa idealização, por exemplo, na idade média, a mulher é reprimida pelo universo masculino, uma escritora no período medieval não tinha o mesmo prestígio de um escritor homem.

A Análise do discurso tem como objeto o próprio discurso que podem ser orais, escritos, imagens, etc. Todo discurso é dotado de sentido e, portanto, o discurso pertence a diversos contextos, assim, é preciso compreender os processos de sua produção e como eles são empregados na sociedade.

Nessa linha de pensamento, propomos neste trabalho de conclusão de curso compreender a atuação dos diferentes mecanismos em que se dá o discurso presentes na obra *As Brumas de Avalon*, especificamente, o quarto volume intitulado *O Prisioneiro da Árvore*, da escritora americana Marion Zimmer Bradley, partindo de um estudo analítico da obra, envolto à personagem feminina Morgana que exerce a voz narrativa na obra, tem seu discurso voltado em defesa da antiga religião de Avalon.

Em 1983, é publicado o romance *As Brumas de Avalon*, tal obra concedeu a Marion reconhecimento grandioso, tem como fato histórico, as guerras travadas entre a Bretanha (mais tarde se tomaria a Grã-Bretanha) contra as invasões saxônicas como forma de sobrevivência. A lendária história do Rei Artur, é recontada agora dessa vez a partir da ótica feminina, Guinevere, Igraine, Viviane, Morgana são personagens que desempenham papéis fundamentais e que conduzem os fatos na narrativa.

Todas as personagens femininas, têm seu lugar de destaque na narrativa, trabalhando em busca de seus ideais, seja em defesa do cristianismo e/ou em defesa do paganismo, com o dom da Visão, elas se sobressaem em relação aos demais, pois Morgana defensora do paganismo e detentora da Visão tenta de tudo para não submeter-se a imposição do cristianismo fato que marca o apagamento de outra religião.

Em outras obras de Marion, percebemos uma forma marcante de escrita voltado ao universo feminino, a escritora transcreve para literatura a exaltação da mulher sobretudo no período Medieval, que tem a mulher como papel submisso ao masculino. As mulheres nos romances exercem funções de guerreiras e defensoras de seus ideais, desmitificando assim a figura da mulher como frágil e submissa.

Enfatizamos que a obra *As Brumas de Avalon* (1983) objeto de análise desse trabalho, e outras obras da autora em enfoque, concedeu a autora o prêmio *Locus Award*, em 1984, enquadrado na categoria Melhor Romance de Fantasia, e tornou-se o livro mais vendido durante um certo tempo no conhecido jornal *New York Times*, tornando-o um *Bestseller*.

Nas obras da autora americana, encontra-se uma significativa diversidade temática: destacam-se obras do gênero ficção histórica, também, apresenta temas como religião, sociedade e fatos históricos. Muitas obras elevam o valor dos personagens femininos, as quais conduzem e dão vozes a narrativa. Nesse contexto literário, a mulher se sobressai em relação ao homem, pois assume papel fundamental diferentemente da realidade.

É, nesse âmbito, que fomos direcionados para um estudo do discurso na representação feminina como forma de poder na literatura da escritora de ficção científica e fantasia americana Marion Zimmer Bradley, e com a finalidade de interpretar o sentido de cada discurso materializado como forma de poder.

Podemos especificar como objetivos como por exemplo: a) analisar o discurso como forma de poder; b) evidenciar o discurso feminino presente na obra da escritora americana Marion; c) Interpretar a materialização do discurso ao longo da narrativa.

Nessa perspectiva, conduz-se o presente trabalho de cunho analítico/interpretativo, o intuito de identificar nesse contexto compreender como os se materializam e juntamente com eles o poder advindo dos mesmos que executam nos mais variados sentidos. Este trabalho é de caráter quanti/qualitativo.

Para tanto, fundamentamos este trabalho sob à luz do pensamento de Foucault (1996) - apresenta os mecanismos de controle do discurso, Revel (2005) – relacionado à questão do conceito de poder, Maingueneau (2015) – com fatos sobre a AD bem como a noção de

discurso, Orlandi (2009) – sobre a formação discursiva e condições de produção e Gregolin (2006) – o método arqueológico na perspectiva teórica de Foucault.

Portanto, os focos da análise podem ser identificados na forma argumentativa, persuasiva das personagens, principalmente da personagem Morgana na obra em análise. Deste modo, para realização desse trabalho fez-se necessário dividir o mesmo em três partes:

No primeiro tópico nomeado - *Algumas palavras sobre Marion* - podemos encontrar a biografia da autora, aspectos sobre sua vida e obra, sua trajetória como escritora, as contribuições, deixados por ela para o universo literário que perpassam décadas.

No segundo tópico intitulado - *Os papéis e as forças discurso* - apresentamos uma discussão teórica sobre o discurso, os mecanismos de controle do discurso bem como o conceito de poder e as contribuições da Análise do Discurso de linha francesa pelo viés foucaultiano.

No terceiro tópico – *O discurso religioso e o poder* – expomos a análise uma breve introdução sobre a obra, comungando com o pensamento de Foucault de que o discurso é fonte de poder, mediante aos pressupostos teóricos da Análise do Discurso. E, por fim, as nossas conclusões e as referências usadas na construção desta pesquisa.

2 ALGUMAS PALAVRAS SOBRE MARION

A escritora de romances fantásticos Marion Zimmer Bradley, nasceu em 3 de junho de 1930, na cidade de Albany, estado de Nova Iorque nos Estados Unidos. Aos dezesseis anos, ganhou de presente uma máquina de escrever da mãe, de família humilde, começa a trabalhar desde cedo, a partir então começa a escrever histórias ficcionais. Fundou uma revista direcionada aos amadores de ficção científica com apenas dezessete anos de idade.

Realizou sua primeira venda ao apresentar uma história ao concurso proporcionado pela revista de ficção científica *Fantastic/ Amazing Stories*. Em 1949, casa-se com Robert Alden Bradley, o qual herda o sobrenome e vem a se divorciar mais tarde. Ela casou por duas vezes e teve dois filhos. A escritora morou em Berkeley, na Califórnia.

No início de sua carreira, Marion chegou a produzir romances sensacionalistas. Ela, também, juntou-se a um grupo de ativistas lésbicas, considerada a primeira organização de direitos lésbicos dos Estados Unidos denominado de *Daughters Of Bilitis*. Bradley, trabalhou como editora em algumas revistas, inclusive em sua própria revista *Marion Zimmer Bradley's Fantasy Magazine*.

Na década de 50, Bradley escreveu algumas histórias de sexo e de mistério a revistas. Chegou a escrever romances góticos para pagar um curso universitário. A autora realizou os estudos de pós graduação na Universidade da Califórnia, entre os anos de 1965 e 1967, em Berkeley. Bradley é autora de inúmeras obras, assim também como novelas, romances, dentre outros. Na década de 60 deu início de sua carreira de sucesso.

A série Darkover é composta por vários livros e trata-se de histórias independentes entre si, entretanto, há personagens que se repetem em mais de uma obra, contando a sobrevivência de seres humanos em um novo planeta, ou seja, uma nova colonização.

Em 1961, publica o romance *A Porta Através do Espaço*. Nos escritos de Bradley tem a marca forte do feminino, personagens femininas tem maior ênfase nos seus trabalhos.

No ano de 1983, Marion publicou a sua obra mais conhecida, *As Brumas de Avalon* na qual a história do Rei Arthur é contada na perspectiva das personagens femininas (Viviane, Igraine, Guinevere e Morgana).

A obra está dividida em quatro volumes, intitulados como 1º vol. *A Senhora da Magia*, Igraine é forçada a se casar com Gorlois (Duque da Cornualha) que é cristão, com quem tem uma filha, Gorlois entrou em guerra com Uther e acaba morrendo, ela casa-se com Uther e tem um filho, Athur herdeiro do trono, Morgana é entregue numa cerimônia em homenagem à Deusa e engravida do seu próprio irmão com o conhecimento de Viviane;

No 2º vol. *A Grande Rainha*, Morgana dá a luz a um filho de Athur, ele fica com Morgause que planeja usá-lo contra Morgana, como legítimo herdeiro do trono; já no 3º vol. *O Gamo Rei*, Gwydion está mais crescido e planeja tomar o trono, Morgana se apaixona por Acolon que é seu enteado, e está casada com o rei Uriens, e Viviane é assassinada, e, por fim, no 4º vol., *corpus* desta pesquisa, *O Prisioneiro da Árvore*, Morgana já tem recuperado as visões, Arthur está casado com Guinevere, a maioria dos personagens tem fim, muitos deles trágico. *As Brumas de Avalon* é considerado o maior sucesso de Marion, o qual recebeu o Locus Award, em 1984, enquadrado na categoria Melhor Romance de Fantasia.

Publicou, em 1987, *O Incêndio de Troia* é uma obra em que reconta de forma diferente a queda da cidade de Troia, porém sob a perspectiva feminina, a personagem Cassandra. Em 1994, é publicado a obra *A Casa da Floresta*. No ano 1995, apresentou a série "Luz". Dois anos depois em 1997, publica a obra *A Senhora de Avalon*. *As Brumas de Avalon*, tornou-se o livro mais vendido durante um certo tempo no conhecido jornal *New York Times*.

A escritora norte americana, também, se destacou por seu ciclo de Avalon, ciclo este que vai desde *A queda de Atlântida* (1983), *Os Ancestrais de Avalon* (2004), *Os Corvos de*

Avalon (2007), A Espada de Avalon (2009), A Casa da Floresta (1994), A Senhora de Avalon (1997), A Sacerdotisa de Avalon (2000) e As Brumas de Avalon (1983).

A Queda de Atlântida é uma obra que foi publicada em 1983, está dividida em dois volumes: A Teia de Luz e A Teia de trevas, conta a vida de duas irmãs Deoris e Domaris, elas são filhas do Sumo Sacerdote Talkanon, e submetidas a trilhar o caminho da magia.

Em A Senhora de Avalon contata-se a história de três sacerdotisas, respectivamente, Caillean, Dierna e Ana. Para defender Avalon contra os romanos, Caillean envolve a ilha em névoas. Na obra A Casa da Floresta as sacerdotisas vivem em paz graças a um acordo com os romanos, porém, agora sob leis romanas. Bradley possui uma forma de abordar aos olhos do feminino em histórias, caracterizando-se por personagens mágicos, guerra, amor, traições, inveja estão muitos presentes em suas obras.

Os Ancestrais de Avalon (2004), foi um livro terminado por Diana L. Paxson, este livro conta a história do povo sobrevivente de Atlântida. Micaíl e Tiriki, filhos de Deoris e Domaris são separados na fuga tomando destinos distintos, no qual tem a responsabilidade de fundar na Nova Terra.

Marion teve a colaboração de Diana L. Paxson, escritora americana, e escreverem algumas obras, tais como: Os Corvos de Avalon (2007), A Espada de Avalon (2009) e os Ancestrais de Avalon (2004). Mesmo após a morte de Marion, Diana continuou a escrever as histórias de fantasia.

3 OS PAPEIS E AS FORÇAS DISCURSO

Quando se quer dizer algo, necessariamente, não significa apenas como uma transmissão de mensagens que necessitarão de serem decodificadas, as produções linguísticas são dotadas de efeitos de sentidos e são produzidas em determinadas condições. Tais condições servem como meio de produção do discurso, envolvendo os sujeitos, as situações e a memória, pois a memória vai evidenciar as condições de produção do discurso.

Toda sociedade possui diferentes contextos e a todo momento o discurso é produzido pelo sujeito nos diversos contextos. A Análise do discurso permite que compreendemos o sentido por trás de cada discurso, seja dar mais formal, ou mesmo, a linguagem utilizada no cotidiano. Os discursos são carregados de valores sociais, históricos, políticos e ideológicos. De acordo com o pensamento de Orlandi (2009):

Os dizeres não são, como dissemos, apenas mensagens a serem decodificadas. São efeitos de sentidos que são produzidos em condições determinadas e que estão de alguma forma presentes no modo como se diz, deixando vestígios que o analista de

discurso tem de aprender. São pistas que ele aprende a seguir para compreender os sentidos aí produzidos, pondo em relação o dizer com sua exterioridade, suas condições de produção. (ORLANDI, 2009, p. 30)

Com base no pensamento de Orlandi, entendemos que os sentidos presentes nos discursos estão ligados às condições em que são produzidos, relativamente, o discurso está ligado a um fator exterior e, também, permite entender o sentido atribuído num determinado discurso, pois “*Esses sentidos tem a ver com o que é dito ali mas também em outros lugares, assim como o que não é dito, e com o que poderia ser dito e não foi.*” (ORLANDI, 2009, p. 30)

Podemos nos questionar: mas, exatamente, o que vem a ser essas condições de produção? De acordo com Orlandi determina como “*condições de produção estão compreendidas entre os sujeitos e a situação. E também ainda acrescenta um fator ligado a essas condições “a da memória pois é a memória que aciona as condições de produção”.*” (ORLANDI, 2009, p. 30)

Comungando, ainda, com o pensamento de Orlandi sobre a memória como condição de produção na perspectiva do discurso é tratada como interdiscurso “*definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente*”. (ORLANDI, 2009, p. 31). O interdiscurso permite as relações de um dizer com algo que já foi dito anteriormente, uma ligação, um determinado dizer pode está ligado a outros dizeres.

Em relação ao sentido estrito e o sentido amplo, Orlandi (2009) considera condições de produção em sentido estrito e em sentido amplo, em sentido estrito entende-se como circunstâncias da enunciação, o contexto imediato, e o sentido amplo incluem-se o contexto social, histórico, ideológico. O contexto imediato corresponde a situação e o meio onde acontece o discurso, e o contexto amplo identifica-se como algo maior e superior ao contexto imediato.

Segundo Orlandi (2009) que afirma o discurso não existe em si, o sentido é determinado por posições ideológicas introduzidas num processo sócio histórico em que são produzidos.

A noção de formação discursiva, ainda que polêmica, é básica na Análise de discurso, pois permite compreender o processo de produção de sentidos, a sua relação com a ideologia e também dá ao analista a possibilidade de estabelecer regularidades no funcionamento do discurso. (ORLANDI, 2009, p. 43)

Nessa linha de pensamento, a partir da formação discursiva é possível compreender a formação ideológica de determinado discurso pode ou deve ser dito. Os sentidos são determinados pela ideologia, tudo o que é dito possui ideologia e que está ligada a outras

ideologias. É o caso das palavras se relacionarem com outras fazendo parte delas. De acordo com Orlandi (2009),

daí a compreensão decorre de dois pontos: a) O discurso se constitui em seu sentidos porque aquilo que o sujeito diz se inscreve em uma formação discursiva e não outra para ter um sentido e não outro; b) [...] podemos compreender, no funcionamento discursivo, os diferentes sentidos. Palavras iguais podem significar diferentemente porque se inscrevem em formações discursivas diferentes. (ORLANDI, 2009, p.43-44)

A formação discursiva tem a representação presente no discurso como formação ideológica, as palavras podem mudar seus sentidos de acordo com os sujeitos que as determinam, é nesse sentido que a ideologia determina o sentido produzido. E como as formações discursivas são diferentes culminado nos sentidos também diferentes, configurando os sentidos como dependentes de relações da formação discursiva.

3.1 A ordem do discurso e o poder

A Análise do Discurso corresponde a um campo de estudos, primeiramente esta denominação Análise do Discurso foi empregada pelo linguista Zelling S. Harris em um trabalho por título de “*Discourse Analysis*” que tinha como função analisar o texto e seus elementos, a exemplo, de pronomes e alguns grupos de palavras, havia uma redução do texto a frases ou sentenças e que em algumas vezes ligava-se ao lado social. Essa perspectiva de Harris se aproximava do estruturalismo francês da década 60, respectivamente, análise da estrutura a partir do texto sendo associada a um contexto sócio- histórico.

A Análise do discurso surgiu de problemáticas em alguns países como Estados Unidos, França e Inglaterra. A Análise do discurso (AD) toma novas definições na França a partir dos 60 anos século XX com os estudos de Michel Pêcheux com seu livro “Análise Automática do discurso” e Michel Foucault e sua “Arqueologia do Saber” onde o discurso torna-se a centralidade de seus estudos.

Arqueologia promovida por Foucault procura investigar as condições sócio históricas do aparecimento de determinado enunciado ou o porquê do aparecimento de uma determinada enunciado e não outro em seu lugar. Investiga o sentido do discurso em sua dimensão de acontecimentos. (GREGOLIN, 2004, p. 86)

Esses novos estudos vão se diferenciar da perspectiva de Harris, direcionando-os a um novo campo de visão. O linguista, Jean Dubois, define a análise do discurso, pois esta permite “*ampliar os trabalhos de linguística para as relações entre língua e sociedade[...]*” (MAINGUENEAU, 2015, p. 18)

O objeto de estudo da Análise do Discurso é o próprio discurso em seu sentido etimológico, conforme Orlandi (2009, p. 15) “[...] *O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando*”. É tudo aquilo que faz sentido, portanto o discurso tanto pela forma oral quanto pela forma escrita, como pinturas, imagens, enfim, é toda produção humana que possui sentido.

O discurso atua como manifestação da linguagem e a língua atua como sistema de signos, dentro do campo da Análise do Discurso, pois a linguagem é tida como mediadora entre a relação do homem e a sociedade.

Na sociedade não se permite dizer o que quiser ou bem entender, ela possui meios para controlar a produção dos discursos, a partir deste pensamento tem-se a ideia de que há impedimentos para falar determinadas falas, os discursos seguem na sociedade à regras e leis no processo da linguagem.

Conforme Orlandi (2009, p.21) *“A Análise do Discurso não trata do discurso como uma simples transmissão de mensagens ou informações, o sujeito e sentido produzido por ele se altera pela e língua e história”*.

Foucault (1996), nos propõe com a arqueologia investigar as condições sócio-históricas para assim poder explicar como se deu o aparecimento de determinado enunciado. Arqueologia do Saber de Michel Foucault segundo aponta a pesquisadora Rosário Gregolin (2006) possui alguns conceitos: *“a) Acontecimento discursivo; b) Conceito de enunciado; c) Formação discursiva; d) O arquivo e o método arqueológico; e) O discurso, o sujeito e a história.”* (GREGOLIN, 2006, p. 87-92) e em relação A Arqueologia do Saber (1969) Gregolin (2006) afirma:

O método arqueológico tenta compreender a irrupção dos acontecimentos discursivos, investigando as condições (históricas-sociais) que possibilitaram o seu aparecimento. Trata-se de investigar “porque determinado enunciado apareceu e nenhum outro em seu lugar”, isto é, porque tal enunciado é um acontecimento na ordem do saber. (GREGOLIN, 2006, p.86)

Nesse pensamento teórico, compreendemos que o método arqueológico desenvolvido por Foucault, investiga o sentido dos discursos em sua prática, e por sua vez as práticas que obedecem às regras que determinam o aparecimento do enunciado, tal método tenta compreender, pois, é no acontecimento do discurso, ou seja, nas palavras, nos textos. A “investigação” permitirá compreender como se deu o aparecimento daquele enunciado.

3. 2 A ordem do discurso e o poder

A história da Análise do Discurso (AD) ainda é um pouco opaca. Não se sabe ao certo quem é o criador dessa disciplina, no entanto, é comum o fato de vermos a “paternidade” da AD atribuída aos teóricos como, Michel Foucault, Mikhail Bakhtin dentre outros pensadores desta área do saber, devido as suas obras que contribuíram para o desenvolvimento e visibilidade desta teoria.

Em 1960 ela ganha diversas parte do mundo, no entanto com maior visibilidade na Inglaterra, Estados Unidos e França, assim, através desta nova forma de ler os enunciados a Análise do Discurso vislumbra compreender os sentidos por trás de cada discurso, seja oral ou escrito levando em consideração o contexto histórico, social, político, econômico, cultural, religioso, ideológico, enfim considera todo o contexto de produção de um discurso para que se possa interpretar o(s) sentido(s) em cada discurso(s).

O objeto de estudo AD é toda materialização linguística (discursos orais, verbais, mistos) que para Revel (2005), em seu livro *Michel Foucault: conceitos essenciais*, argui que,

O discursos designa, em geral, para Foucault, um conjunto de enunciados que podem pertencer a campos diferentes, mas que obedecem, apesar de tudo, a regras de funcionamento comuns. Essas regras não são somente lingüísticas ou formais, mas reproduzem um certo número de cisões historicamente determinada (por exemplo, a grande separação entre razão/ desrazão): a "ordem do discurso" própria a um período particular possui, portanto, uma função normativa e reguladora e coloca em funcionamento mecanismos de organização do real por meio da produção de saberes, de estratégias e de práticas. (REVEL, 2005, p. 37).

. Fica evidente aqui a íntima relação entre discurso e a linguagem revelando, assim, o caráter social, interacional e ideológico. No entanto, mesmo se tratando de uma prática interacional e de que todos teriam acesso, percebe-se que a produção e compreensão dos discursos que circulam nas sociedades estão submetidas as normas. Ainda sobre a noção de discurso Foucault (1996) afirma,

[...] o discurso – como a psicanálise nos mostrou – não é simplesmente aquilo que se manifesta (ou oculta) o desejo; é também, aquilo que é o objeto do desejo; e visto que – isto a história não cessa de nos ensinar – o discurso não é simplesmente aquilo que se traduz as lutas ou sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar. (FOUCAULT 1996, p., 10).

De acordo com essa perspectiva, notamos que a apropriação do discurso, torna-se fonte de cobiça do(s) sujeito(s), pois, quem o detém apropriar-se-á de um poder capaz de controlar, influenciar, seduzir, manipular, conquistar e de um modo geral irá subjugar os que estão a sua volta às suas vontades.

Diante desse fato, as instituições estabecem normas que regem a produção/acesso ao discurso como forma de evitar que um número muito grande de indivíduos se apropriem dos

discursos, sendo assim, essas normas é uma forma de manter o poder advindo dos discursos centralizado nas instituições que governam as sociedades.

Foucault (1996) em seu livro *A ordem do discurso* apresenta dois grupos de mecanismos de do discurso: o primeiro é o chamado mecanismo *externo*, que também são mecanismo de exclusão dos discursos tidos como inadequado a certos contextos históricos. São os mecanismos externos: a *interdição*, a *separação e rejeição* e a *oposição do verdadeiro e falso*.

O mecanismo de *interdição* se divide em: a) tabu do objeto, b) ritual da circunstância e c) direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala, esses mecanismos podem ser resumidos da seguinte forma, “*sabe-se bem que se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa*”. (FOUCAULT, 1996, p. 9).

O mecanismo de *separação e rejeição*, está ligado a ideia de loucura, na qual a palavra do louco não possui nenhum valor. O último mecanismo externo é a *oposição do verdadeiro e falso*, nesse mecanismo a aceitação de uma das oposições acaba por excluir a outra.

O segundo grupo de mecanismo de controle do discurso são os mecanismos *internos*, neles os próprios discursos exercem seu controle, são divididos em: a) *comentário*, b) *autor* e c) *disciplina*.

O *comentário* traz à tona o(s) discurso(s) que estava(m) silenciado(s) em um texto primário. No mecanismo do *autor*, a autoria é responsável pela validação de um discurso. E por fim a *disciplina*, na qual o valor do discurso é atribuído a um conjunto de regras de uma dada área do saber, e não centrada na figurada do autor como ocorre com mecanismo do autor.

4 O DISCURSO RELIGIOSO E O PODER

Neste presente trabalho, buscou evidenciar a importância do papel do discurso na sociedade, onde houver sujeitos falantes e suas diversidades históricas, sociais, políticas, ideológicas e religiosas, haverá o discurso, e com ele, os sentidos. Os discursos são controlados pela sociedade e não podemos dizer de tudo ou a qualquer momento. Ressaltar o papel desempenhado pelas mulheres no Período Medieval apresentado na obra da escritora americana Marion Zimmer Bradley, levando em consideração a temática abordada em seus escritos de exaltação ao feminino em algumas obras.

Nesse momento, traremos uma breve apresentação do livro *As brumas de Avalon: o Prisioneiro da Árvore* como forma de situar o leitor com relação a obra que *corpus* deste trabalho. Ele é o quarto e último livro do volume que compõe a saga d'As brumas de Avalon, da escritora estadunidense Marion Zimmer Bradley. A narrativa traz a releitura da lenda ciclo do arturiano, do Rei Arthur, a partir da perspectiva femininas que compõem a obra.

O volume, O Prisioneiro da Árvore, inicia com o reencontro de Morgana com Acolon enteado e também seu amante. “*A madrugada já terminava quando Morgana despertou ao lado de Acolon, que permanecia profundamente adormecido; passou os dedos pelos cabelos dele, beijando-o com ternura e retirou-se do quarto*”. (BRADLEY, v., 4, 1989, p. 17). Além do mesmo ser peça fundamental no plano de Morgana em retomar a espada sagrada, Excalibur pelo fato de que Arthur traiu a religião da Deusa.

O livro em seu desenrolar vai ganhado aspectos cada vez mais melancólicos com a morte de alguns dos personagens e, pela eminência do fim da paz em Camelot e, conseqüentemente, com o fim do reinado de Arthur, traz ainda conflito opressor que o cristianismo impõe a antiga religião de Avalon e ao culto a Deusa – força opressora contra, a qual Morgana luta, veementemente, para combater.

A obra tem seu desfecho com a morte Mordred e Arthur (filho x pai) em combate, a Excalibur – símbolo sagrado de Avalon que é jogada no lago. Morgana ao visitar o túmulo de Viviane, sua antecessora como Dama do Lago,⁴ acaba percebendo que o culto a Deusa não foi instituindo e que agora, ela é adorada na figura da virgem Maria – mãe de Jesus Cristo – e que a antiga religião de Avalon não fora extinta por completa.

A partir de agora iremos analisar a materialização do discurso religioso na personagem Morgana como forma de poder na obra O Prisioneiro da Árvore, 4º e último volume da obra As brumas de Avalon, com base no pensamento foucaultiano sobre poder, discurso e controle.

Morgana, é das personagens principais da obra em As Brumas de Avalon, filha de Igraine e Gorloris – Duque de Cornualha – também irmã do Rei Arthur. Sacerdotisa de

⁴ **A Dama do Lago** (Lady of the Lake, em inglês) é uma personagem (ou, talvez, mais de uma) da lenda arturiana que cria Lancelote após a morte de seu pai, dá ao rei Artur sua espada [Excalibur](#), enfeitiça Merlin e leva o rei moribundo a [Avalon](#) depois da Batalha de Camlann. Diferentes versões dão-lhe diferentes nomes. Seu caráter, sobrenatural ou humano, também varia. Em algumas obras, aparece como uma mortal que aprendeu de Merlin os segredos da magia. Em outras, é uma entidade sobrenatural. Na maioria das vezes, é representada como benevolente, mas às vezes também como agente do mal ou como um ser humano com virtudes e defeitos comuns, como a paciência e o rancor. -DAMA DO LAGO. Disponível em: <http://pt.fantasia.wikia.com/wiki/Dama_do_Lago>. Acesso em 02 de dezembro de 2017.

Avalon, Morgana, foi iniciada no culto a Deusa por sua tia Viviane para que, futuramente, venha tornasse a Senhora do Lago e principal defensora da religião pagã⁵.

Com o surgimento e difusão do cristianismo, marca também, a transição de uma sociedade, notadamente, matriarcal para uma sociedade patriarcal pela subjugação da Deusa pelo Deus cristão e as formas discursivas que Morgana assumem papel de destaque na luta sobre a dominação do cristianismo sob o paganismo, a esse respeito Foucault (1996) discorre sobre o discurso,

[...] o discurso é na sua realidade material de coisa pronunciada ou escrita; inquietação diante dessa existência transitória destinada a se apagar sem dúvida, mas segundo uma duração que não nos pertence; inquietação de sentir sob essa atividade, todavia cotidiana e cinzenta, poderes e perigos que mal se imagina; inquietação de supor lutas, vitórias, ferimentos, dominações, servidões, através de tantas palavras cujo uso há tanto tempo reduziu as asperidades. (FOUCAULT, 1996, p. 8).

Para Michel Foucault (1996), conceitua o poder como um jogo de dominação do indivíduo sobre o outro, de uma classe sobre outra classe, pois consonante ao pensamento do pensador, podemos afirmar que o discurso é ferramenta de poder e, assim, o conhecimento está ligado ao poder. Nessa perspectiva, entendemos quem possui conhecimento, consequentemente, detém o poder como apresenta Judith Revel (2005),

Foucault nunca trata do poder como uma entidade coerente, unitária e estável, mas de "relações de poder" que supõe condições históricas de emergência complexas e que implicam efeitos múltiplos, compreendidos fora do que a análise filosófica identifica tradicionalmente como o campo do poder. (REVEL, 2005, p. 67).

Nessa linha de pensamento, entendemos que o poder não está fixado em um único ponto: ele parte de um órgão central o (Estado), para as extremidades (instituições como igreja, quartéis, escolas, famílias, entre outras) e a esse deslocamento/distribuição de poder, Michel Foucault chama de micropoderes. Revel (2005), assim, argumenta caracterizando as relações de poder em certos pontos, a exemplo como:

1) modos de ação complexos sobre a ação dos outros, (diferença jurídica de estatuto e de privilégios, saber fazer ou competência, linguísticas e cultural, de lugar no processo produtivo); 2) o objetivo dessa ação sobre a ação dos outros (manutenção de privilégios, acumulação de proveitos, exercício de uma função); 3) as modalidades instrumentais do poder (as armas, o discurso, os mecanismos de controle, e os sistemas de vigilância); 4) as formas de institucionalização do poder (estruturas jurídicas, fenômenos de hábito, lugares específicos, [...]); 5) o grau de

⁵ O **paganismo** é, na verdade, uma cultura, tal como a Cultura Oriental, a Cultura Ocidental, a Cultura Aborígene entre outras e, como toda a cultura, possui também uma espiritualidade típica (que podemos chamar, antropológica e sociologicamente, de "religiosidade") que se pode traduzir em diferentes religiões, mas, o Paganismo em si, não é uma religião é sim uma fonte inspiradora para rituais religiosos que manifestam a cultura pagã. A sua raiz paleolítica, dos tempos de grupos nômades de caçadores recolectores, a principal característica é, sem dúvida, uma forte ligação à natureza, tida como sagrada e viva. Por sua origem matrilinear, há um sentimento bem claro de responsabilidade entre todos os membros da comunidade, ligados por laços de parentesco a uma Ancestral comum a Grande Mãe. -A RELIGIÃO E O HOMEM. Disponível em: <<http://areligiao.blogspot.pt/668.html>>. Acessado em 03/12/2017.

racionalização, em função de alguns indicadores (eficácia dos instrumentos, certeza do resultado, custo econômico e político. (REVEL, 2005, p. 67-68)

Comungando do pensamento de Foucault (1996) de que o discurso é fonte poder ilimitado, instrumento de dominação, Morgana usa de toda sua capacidade argumentativa como forma de resistência contra a cultura cristã, a fim de que a cultura pagã não sucumba ao cristianismo.

[...]- Também imaginei que haveria mais propósito nisto do que o simples desejo de uma sacerdotisa em restaurar os rituais neste reino, ou sua necessidade de atrair sobre nós as rotas lunares. Orgulho-me de tê-la auxiliado nisso e de ter participado da mesma magia, senhora. Verdadeiramente, você é dona destas terras, sobretudo para os antigos camponeses que a vêem como a encarnação da Deusa. Durante algum tempo, pensei apenas que havíamos sido chamados para restaurar aqui o velho culto. Mas agora penso, não sei por quê - e tocava nas serpentes que se enroscavam em seus punhos -, que por estas estou fatalmente ligado a essa terra, para sofrer e talvez para morrer, se preciso for. Eu o usei, pensava Morgana, tão sordidamente como Viviane sempre fez comigo[...]. (BRADLEY, v., 4, 1989, p. 30-31).

A imposição do cristianismo não traz consigo apenas a dominação de uma religião sobre a outra, mas também, marca a dominação do homem sobre a mulher, uma vez que o cristianismo impõe regras às mulheres, e a elas são reservado o lugar de dona do lar e o papel da procriação. Tornando-as obedientes aos preceitos da igreja católica, além de não possuírem nenhuma voz frente a uma sociedade patriarcal, sendo assim, instrumento/propriedade dos homens a quem satisfariam todas as suas vontades. Conforme Revel (2005), argumenta que o controle,

Designa, num primeiro momento, uma série de mecanismos de vigilância que aparecem entre os séculos XVIII e XIX e que têm como função não tanto punir o desvio, mas corrigi-lo, e, sobretudo, preveni-lo: Toda a penalidade do século XIX transforma-se em controle, não apenas sobre aquilo que fazem os indivíduos - está ou não em conformidade com a lei? -mas sobre aquilo que eles podem fazer, que eles são capazes de fazer, daquilo que eles estão sujeitos a fazer, daquilo que eles estão na inerência de fazer. (REVEL, 2005, p. 29).

Nessa linha de raciocínio, entendemos que essa submissão a que as mulheres são submetidas é uma forma de lhes tirarem o direito de decidir e, ainda nessa perspectiva, todos os cultos pagãos como: a valorização do corpo, a sensualidade, os instintos e a magia são considerados pecado e a personagem Morgana ao longo do é personificação desse pecado, acaba sendo por muitas vezes sendo chamada de Bruxa, por ser considerada o símbolo do pecado.

Além de submeter a mulher a restrições e porque não dizer privações por restrições feitas pela igreja, no período medieval, época em que a igreja possuía um poder absurdo sob a

população, usava dos sermões a respeito do pecado, e quaisquer atos que contrariasse os dogmas da igreja, eram consideradas ações demoníacas.

O grau de racionalização, em função de alguns indicadores (eficácia dos instrumentos, certeza do resultado, custo econômico e político ...). Caracterizando as relações de poder como modos de ação complexos sobre a ação dos outros, Foucault inclui na sua descrição a liberdade, na medida em que o poder não se exerce senão sobre sujeitos - individuais ou coletivos - "que têm diante de si um campo de possibilidade onde diversas condutas [...] podem acontecer. (REVEL, 2005, p. 68).

A igreja possui o poder que poderia, nesse contexto, entendido como conhecimento – uma vez que no período medieval a grande maioria das pessoas não sabiam ler e nem escrever – abavam sendo facilmente manipulado, pois não detinham o/a compreensão do discurso escrito e tudo que fosse pregado como sendo pecado ou ações demoníacas eram aceitas como verdade, renegando todo o resto como forma de garantir a salvação de suas almas, conforme vemos no trecho a seguir,

Eles têm os mesmos anseios pela paz, também vivem em terras devastadas e queimadas muitas e muitas vezes. Você acha que deveria lutar até que o último deles estivesse morto ou fora de combate? Pensei que as mulheres ansiassem pela paz.

-Também luto pela paz e a saúde, mesmo com os saxões mas o senhor os obriga a renegarem seus Deuses também e aceitarem o seu próprio, assim como os fez jurar diante da cruz?

Gwenhwyfar assistia a tudo com muita atenção.

-Não existem outros deuses, Morgana. Eles concordaram em pôr de lado os demônios que adoravam e a quem chamavam deuses, isso é tudo. Agora veneram o único e verdadeiro Deus e o Cristo enviado em Seu nome para salvar a humanidade. (BRADLEY, v., 4, 1989, p. 83).

Fica evidente, a mudança drástica dos conceitos de pecado e virtude entre as duas religiões, como por exemplo, o tratamento dado com relação ao sexo, no cristianismo o sexo é considerado como sagrado, e é sacramentação dos laços matrimoniais e que não deve ser praticado antes do casamento, a título de ser considerado pecado grave aos olhos de Deus. Essas considerações, ainda, tornam-se mais grave quando é descoberto que uma mulher, praticou atos sexuais antes do casamento, a mesma perde, totalmente, um pouco valor que elas tinham perante a sociedade patriarcal, como se segue,

-E você me levará de Camelot depois. Não quero sofrer humilhações...

- Sim, para qualquer lugar. Juro... juro por Deus, se você quiser.

Inclinando a cabeça para mais perto dele, ela acariciou os cabelos encaracolados e murmurou:

-O deus cristão não gosta dos amantes e odeia quando as mulheres se deitam com homens...

Jure pelo seu Deus, Kevin, jure pelas serpentes a volta de seus pulsos...

Ele sussurrou

-Eu juro – e o significado do juramento pareceu agitar o ar em torno de ambos. [...] (BRADLEY, v., 4, 1989, p. 179).

No entanto, já na religião pagã, o sexo não tem “restrições nem censuras”, uma vez que é praticado, livremente, sem a noção de pecado e muitas vezes o sexo, também, faz parte de rituais. E também uma forma de materialização do poder feminino que advém da antiga religião de Avalon, e onde elas vivem suas vidas de acordo com suas vontades, sem se submeterem a subjugação do domínio masculino,

Ah, Deusa eu sempre soube que entregaria a virgindade em um bosque... Mas não sabia que seria com toda, feitiçaria da lua negra... [...]

- Nimue, Nimue... meu amor... você é uma donzela... Se quiser, podemos dar prazer um ao outro e eu não lhe tirarei a virgindade...

Alguma coisa nessas palavras provocou-lhe o desejo de chorar... que ele enlouquecido pelo desejo, aquela coisa forte que se insinuava entre eles, ainda pudesse ter tanta consideração por ela... Mas gritou:

- Não! Não! Eu o quero. - Puxou-o selvagememente, guiando para dentro de si com as mãos, quase que bendizendo a súbita dor; a dor, o sangue, o perfurar de seu desejo frenético, acordou nela algo como que um frenesi e ela agarrou-se a ele, ofegante encorajando-o com seus gritos selvagens. (BRADLEY, v., 4, 1989, p. 181-182).

Vemos na personagem Morgana, o dever de manter vivo no imaginário popular os cultos pagãos. Renegando tudo que vem da religião cristã, valendo-se de seu posto de Senhora Lago e defensora do paganismo, “[...] o objetivo dessa ação sobre a ação dos outros (manutenção de privilégios, acumulação de proveitos, exercício de uma função...)”. (REVEL, 2005, p., 68). Ou seja, é por meio de sua posição elevada dentro da religião pagã, a qual lhe confere o poder para convencer as pessoas, defender os cultos pagãos bem como lhe permite não ser subjugadas às vontades dos homens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho final de conclusão de curso, foi desenvolvida a análise bibliográfica o discurso feminino, na obra *As Brumas de Avalon*, da autora americana Marion Zimmer Bradley. A abordagem realizada parte de uma reflexão em torno dos discursos existentes na sociedade, e ao mesmo tempo são controlados, organizados e selecionados. Desta forma, a pesquisa intitulada *A forma da materialização do discurso religioso do poder em As Brumas de Avalon: o prisioneiro da árvore*, no romance *As Brumas de Avalon*, de Marion Zimmer Bradley ilustrou o poder do discurso (conhecimento) que é exercido na sociedade, sobretudo na época medieval, como forma de dominação das pessoas sobre outras.

A pertinência e relevância da pesquisa estão presentes em sua categoria temática as colaborações da Análise do Discurso de como os discursos funcionam, que não há neutralidade nos discursos que circulam em nosso meio social, através do poder discursivo da

personagem Morgana, que utiliza-se de todo poder argumentativo, persuasivo, político, histórico e ideológico em defesa de sua religião sob a imposição de uma religião sobre a outra.

Consideramos que as estratégias narrativas, tais como a instituição da análise da personagem, o papel desempenhado por outras personagens, o ambiente, o período medieval, a temática da religião são aspectos privilegiados pela escritora. Tais aspectos, atuam de forma a tornar seus escritos atrativos e envolventes. Por tanto, a autora utiliza-se de uma linguagem que é possível compreender o acontecimento dos fatos sem maiores dificuldades.

Analisou, ainda, na pesquisa de Marion, uma prática em exaltar personagens femininas, que no caso, Morgana, a rainha Gwynhwyfar, Viviane, dentre outras, desempenham papéis fundamentais que utilizam de todo poder/conhecimento para não sucumbir a imposição de outra religião no Período Medieval. Isso proporciona ao leitor um relato da lendária história do Rei Artur e os Cavaleiros têm as mulheres como condutoras da história.

Desde o início dos tempos, a imagem da mulher é dotada de estereótipos, é vista como introdutora do pecado original, e essa “denominação” tem se perpetuado durante gerações, porém, todavia, aos poucos a mulher conquista seus espaços na sociedade, e uma das portas de saída para desmistificar essa imagem é através da literatura.

Com a publicação do romance da escritora americana Marion Zimmer Bradley, *As Brumas de Avalon*, a mulher toma seu espaço de prestígio, contrariando o que a sociedade vem impondo desde sempre, sobretudo, na era do medievo, onde a dominação do masculino sobre o feminino é muito forte.

No romance de Marion Zimmer Bradley, as personagens, inclusive, as mulheres, utilizam de seus papéis cada qual a sua maneira, impor seus desejos, conhecimentos e ideologias, por meio de um recurso linguístico que é o discurso, entretanto, como já foi dito anteriormente, o discurso é forma de poder, pois, quem detém o conhecimento detém, conseqüentemente, o poder.

A narrativa tem como voz a personagem Morgana, conhecida como Morgana das Fadas, meio fada e meio bruxa e, assim, toda a história se desenvolve através dessa perspectiva feminina, a história do Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda, as mulheres se destacam na narrativa, Morgana irmã de Artur tem papel fundamental tanto na consolidação de seu reinado como no seu declínio. Os discursos dentro da narrativa discorrem como se impor uns aos outros, uns agindo como imposição outros como defesa.

A literatura que tem como autoria feminina discorre do tema sobre o feminino e suas formas de emancipação da dominação impostas pela sociedade patriarcal, principalmente no

período medieval, pois a literatura escrita por mulher não era lida, era rejeitada. A mulher medieval era tida como objeto de posse do homem, do pai ou do marido, em se tratando de escrita na literatura, apenas ao homem era concedido o direito de ser prestigiado.

Vislumbramos, na obra de Marion Zimmer Bradley, uma literatura objetiva a buscar um maior número de leitores, fato este, devido as histórias de fantasia e ficção científica, e trazem à tona questões do feminino, guerras, religião e históricas, pudemos analisar nessa obra escrita na década de 80, aspectos que perpassam os tempos e permanecem onde muitos até hoje, referimos ao discurso e como os mesmos atuam em nossa sociedade e exercem seu poder coercitivo. Os escritos de Bradley, sobretudo a obra em análise, contribuíram, significativamente na contemporaneidade, para fazer uma ressonância ao ciclo arturiano e, assim, fizeram da escritora mundialmente conhecida pelo uso de seus romances históricos e personagens emblemáticos.

RÉSUMÉ

Au cours des siècles, la littérature est considérée comme un moyen de représentation de l'imaginaire de l'être humain, depuis longtemps l'homme a cherché ses significations et ses significations, ainsi la littérature permet une exposition de pensées, d'expériences, de dénonciations, seulement à travers la littérature en fonction du moment où il est possible d'être exposé. Les productions littéraires nous aident à organiser certaines pensées, car nous élargissons notre compréhension de leurs sujets. C'est dans l'attente de la rencontre de l'être réel avec l'imaginaire, que souvent les individus finissent par s'identifier aux personnages fictifs, au besoin de re-signifier l'homme dans le monde et à la recherche de sa propre existence, de ses valeurs et de ses coutumes. nous proposons dans ce travail d'achèvement de comprendre la performance des différents mécanismes de discours présents dans le livre *Les brumes d'Avalon*, en particulier le quatrième volume intitulé *Le prisonnier de l'arbre* par l'écrivain américain Marion Zimmer Bradley, à partir d'une étude analytique de l'œuvre, enveloppée du personnage féminin Morgaine qui exerce la voix narrative dans l'œuvre, a son discours tourné en défense de la vieille religion d'Avalon. Pour autant, nous basons ce travail sous la lumière de la pensée de Foucault (1996), Revel (2005), Maingueneau (2015), Orlandi (2009) e Gregolin (2006). L'analyse a montré que le récit a pour personnage Morgana, connu sous le nom de Morgan des Fées, moitié fée et moitié sorcière, et ainsi toute l'histoire se déroule à travers cette perspective féminine, l'histoire du Roi Arthur et des Chevaliers de la Table Ronde, les femmes se distinguent dans le récit, la sœur d'Arthur Morgana joue un rôle clé à la fois dans la consolidation de son règne et dans son déclin. Les discours au sein du récit discutent comment s'imposer, certains agissant comme imposant les autres comme moyen de défense.

Mots-clés: Discours. *Les brumes d'Avalon*. Morgana.

REFERÊNCIAS

- BRADLEY, Marion Zimmer. *As brumas de Avalon*. Livro 4 – O prisioneiro da árvore. Trad. Marco Aurelio P. Cesarino. – Rio de Janeiro: Imago Ed., 1989.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso: Aula inaugural do Collège De France, pronunciada em 12 de Dezembro de 1970**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.
- REVEL, Judith. **Michel Foucault: conceitos essenciais**. Trad., Maria do Rosário Gregolin, Nilton Milanez, Carlo Piovesani. - São Carlos: Claraluz, 2005.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Alguns elementos de história*. In: **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2015, p. 23-33.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. “*Foucault: o discurso e a arqueologia dos saberes*”. In: **Foucault e Pêcheux na análise do discurso: diálogos & duelos**. 2ª ed. São Carlos: Claraluz, 2006, p. 86-92.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. “*O Discurso*” In: **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. 8ª ed. Campinas, SP. Pontes, 2009, p. 15-21.
- _____. “*Sujeito, História, Linguagem*”. In: **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. 8ª ed. Campinas, SP. Pontes, 2009, p. 30-44.

SITES:

- A RELIGIÃO E O HOMEM. As dez mais antigas e ainda hoje praticadas Religiões no Mundo. Disponível em: <<http://areligiao.blogs.sapo.pt/668.html>>. Acessado em 03 de dezembro de 2017 às 09:32.
- WIKIPEDIA. Marion Zimmer Bradley. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marion_Zimmer_Bradley>. Acessado em 30 de março de 2018 às 09:46.
- WIXSITE. O clube das cinco. Disponível em: <<http://oclubedascinco.wixsite.com/blog/single-post/2016/03/17/-Resenha-A-Casa-da-Floresta>>. Acessado em 04 de abril de 2018 às 18:18.
- PAXSON, Diana L. Os Corvos de Avalon. Disponível em: <<https://ohmylivros.wordpress.com/2016/09/22/os-corvos-de-avalon-diana-l-paxson/>> Acessado em 04 de abril de 2018 às 23:51.

-SKOOB. Marion Zimmer Bradley. Disponível em: < <https://www.skoob.com.br/autor/106-marion-zimmer-bradley>>. Acessado em: 18 de março de 2018 às 19:20.

- PLANETADELIVROS. Marion Zimmer Bradley. Disponível em: <<https://www.planetadelivros.com.br/autor/marion-zimmer-bradley/000047236>>. Acessado em: 19 de março de 2018 às 11:59.

-CIQUEIRA, JU. Resenha: A Senhora da Magia – Marion Zimmer Bradly. Disponível em: <<http://nuvemliteraria.com/2013/11/resenha-a-senhora-da-magia-marion-zimmer-bradly/>>. Acessado em: 19 de março de 2018 às 07:13.